



Este projeto é financiado  
pela União Europeia

### Plano de aula 5 - Estereótipos de gênero, carreiras e profissões: diferenças e desigualdades

Sabemos que as discriminações de gênero e raça são fatores que influenciam fortemente as possibilidades de acesso e permanência no emprego, assim como as condições de trabalho, incluindo os níveis de remuneração, os direitos e a proteção social a ele associados. Não é por acaso que as mulheres e os/as negros/as detêm os piores indicadores do mercado de trabalho vivendo, muitas vezes, na economia informal e empregos precários.

Mesmo que as evidências apontem para uma maior participação das mulheres em diferentes tipos e ambientes de trabalho, no imaginário social ainda existe uma associação imediata das mulheres como uma “força de trabalho secundária” (OIT, 2010 – p.12), reafirmando velhos estereótipos relacionados às atribuições das mulheres e dos homens no mundo do trabalho.

Embora as desigualdades entre homens e mulheres sejam construídas na esfera cultural e social, existe uma forte ideologia cuja intenção é fazer crer que a divisão dos papéis entre eles é naturalmente determinada pela condição biológica. Nas universidades, por exemplo, as mulheres são ainda maioria em cursos tradicionalmente femininos como Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Letras e demais Licenciaturas. E essa visão influencia o valor nos salários entre os homens e as mulheres, desvalorizando profissões e carreiras ligadas ao cuidado.

Em estudo divulgado em 2009, o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID - mostra que, apesar do recente crescimento econômico e das políticas destinadas a reduzir as desigualdades, as diferenças salariais relacionadas a gênero e etnia continuam sendo significativas em nosso país. De acordo com a pesquisa, os homens ganham mais que as mulheres em todas as faixas de idade, níveis de instrução, tipo de emprego ou de empresa. A disparidade é menor nas áreas rurais, em que as mulheres ganham, em média, o mesmo que os homens. (...). O Brasil apresenta um dos maiores níveis de disparidade salarial. No país, os homens ganham aproximadamente **30%** a mais que as mulheres de mesma idade e nível de instrução (BID, 2009).

Na esfera política, mulheres de todas as partes do mundo continuam marginalizadas, muitas vezes como resultado de leis discriminatórias, práticas, atitudes e estereótipos de gênero, baixos níveis de educação, falta de acesso à saúde e também pelo efeito desproporcional da pobreza nas mulheres (Resolução de 2011 sobre participação política das mulheres da Assembleia Geral da ONU). Segundo dados do IBGE (2013), apesar das mulheres representarem 51,3% da população brasileira, a participação do público feminino na política é pequena e não corresponde à proporção de mulheres no país. Na Câmara dos Deputados, por exemplo, são apenas 47 deputadas federais, de um total de 513 políticos. No Senado, não muda muito: de 81 senadores, 10 são mulheres (entre eleitas e suplentes). Isso dá um total de apenas 9,5% de representantes femininas no Congresso Nacional. Para Jacira Melo, diretora do Instituto Patrícia Galvão, organização responsável por pesquisas sobre a representatividade da mulher e do/a negro/a nas Eleições de 2014, não é a falta de interesse das mulheres que dificultam as candidaturas e, sim, um esquema fechado dos partidos, que ainda privilegiam a representação masculina.

Finalmente, o mercado de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) tem como perfil predominante a população masculina. Embora seja um segmento em expansão, com constante demanda por profissionais qualificados, esse dinamismo não garante as mesmas oportunidades a homens e mulheres. Nas universidades brasileiras, a frequência feminina em cursos como Engenharia e Ciências da Computação, apesar de ter aumentado ao longo dos anos, ainda gira em torno de 10%, de acordo com o Ministério da Educação – MEC (2008).

## Aula 1 – Trabalho de homem, trabalho de mulher

Objetivo	Duração	Materiais
Refletir sobre o significado do trabalho na vida das mulheres e dos homens	50 minutos	Fita crepe, canetões, giz, tiras de papel, folha de apoio para todas/os participantes, quadro ou lousa.

### Passo a passo

1. Inicie a atividade perguntando às/aos participantes: **O que é trabalho?**
2. Coloque as contribuições no quadro em forma de palavras-chave. Em seguida, explique que na vida de mulheres e homens a relação com o trabalho é, muitas vezes, desigual.
3. Informe que esta atividade diz respeito à questão do trabalho na vida das mulheres e que, neste primeiro momento, será feito um exercício simples para facilitar a introdução do tema.
4. Explique que irá distribuir uma folha com algumas frases incompletas e que as pessoas deverão completá-las com a primeira coisa que vier à cabeça, sem censura.
5. O tempo de resposta será cronometrado (30 segundos) e, quando ouvirem a palavra “próxima”, deverão ir para a outra frase independente se completaram ou não a anterior.
6. Quando terminarem as frases, peça que cada participante compartilhe as respostas com a pessoa que está ao seu lado e que, em duplas, pensem quais as conclusões que se pode chegar a partir das frases completas.
7. Ao final, conte quantas tarefas foram atribuídas às mulheres, quantas aos homens e quantas aos dois.
8. Pergunte o que foi possível perceber nessa atividade e aprofunde a discussão a partir das seguintes perguntas:
  - ✓ *Existem tipos de trabalho que são mais apropriados para os homens fazerem? Quais?*
  - ✓ *Existem trabalhos que são mais apropriados para as mulheres? Quais?*
  - ✓ *Por que existem essas diferenças?*
  - ✓ *Cuidar de criança e da casa é considerado trabalho? Por quê?*
  - ✓ *Existem tipos de trabalho que as mulheres não são capazes de fazer? Quais?*
  - ✓ *Existem tipos de trabalho que homens não são capazes de fazer? Quais?*

Encerre a aula reforçando que uma das maiores conquistas na direção da igualdade entre mulheres e homens tem sido o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Na medida em que as taxas de fertilidade diminuem e os níveis de educação aumentam, as mulheres têm assumido ambos os trabalhos, remunerado e não remunerado, o que pode significar mais horas de trabalho para elas, a chamada dupla jornada. As ocupações das mulheres vão desde profissões tradicionalmente vistas como femininas tais como enfermeira, empregada doméstica ou professora a diversas outras, como cirurgiã,

técnica de computadores, atleta e outros trabalhos geralmente classificados como masculinos. No entanto, ainda que seja importante celebrar estas conquistas, também é necessário reconhecer que as mulheres enfrentam muitas barreiras, incluindo conjugar o trabalho doméstico com a carreira profissional. Para as mulheres jovens, estes desafios vão desde a pouca experiência profissional, falta de reconhecimento social do trabalho doméstico e não remunerado, à necessidade de conjugar tarefas da escola e do trabalho e, às vezes, da maternidade. Embora seja possível perceber mudanças na divisão de tarefas domésticos e no cuidado com a casa e com os/as filhos/as, ainda encontramos em vários contextos uma visão conservadora em relação à divisão de papéis entre os cônjuges, situação na qual a maior responsabilidade pelas atividades relacionadas com os cuidados dos filhos, a saúde, a educação recai sobre as mulheres (Ávila & Ferreira, 2014).

#### **Folha de apoio**

1. *Em uma família, uma mulher geralmente é responsável por \_\_\_\_\_*
2. *Em uma família, um homem geralmente é responsável por \_\_\_\_\_*
3. *A maior parte do tempo da mulher é dedicado ao trabalho \_\_\_\_\_*
4. *A maior parte do tempo do homem é dedicado ao trabalho \_\_\_\_\_*
5. *Geralmente, uma mulher acorda às \_\_\_\_\_ e faz \_\_\_\_\_*
6. *Geralmente, um homem acorda às \_\_\_\_\_ e faz \_\_\_\_\_*
7. *No cuidado com os filhos, uma mulher \_\_\_\_\_*
8. *No cuidado com os filhos, um homem \_\_\_\_\_*
9. *Geralmente, quando uma criança ou adolescente faz algo de errado, a responsabilidade é \_\_\_\_\_*
10. *Geralmente, quando falta comida dentro de casa, a responsabilidade é \_\_\_\_\_*

## Aula 2 – Trabalho doméstico e trabalho produtivo

Objetivo	Duração	Materiais
Perceber o trabalho doméstico como um trabalho produtivo e contribuir para a tomada de consciência sobre a desvalorização do trabalho feminino tanto econômica quanto socialmente.	50 minutos	Folhas grandes de papel; canetões de diferentes cores; fita crepe; texto <i>Divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero</i> .

### Passo-a-passo

1. Inicialmente, pergunte ao grupo o que lhes vem à cabeça quando se escuta o termo “trabalho”.
2. Anote no quadro as contribuições e mencione que, desde 1999, a Organização Internacional do Trabalho - OIT, trabalha com o conceito de *Trabalho Decente*, buscando promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.
3. Abra para a discussão, partindo das seguintes perguntas:
  - ✓ *O que é trabalho remunerado?*
  - ✓ *O que é trabalho doméstico?*
  - ✓ *Existem certos tipos de trabalho que são mais comuns para os homens? Quais?*
  - ✓ *Existem certos tipos de trabalho que são mais comuns para as mulheres? Quais?*
  - ✓ *Por que existem essas diferenças?*
  - ✓ *Cuidar de crianças e da casa é considerado um trabalho? Por quê?*
  - ✓ *Existem certos tipos de trabalho que as mulheres não são capazes de fazer? Quais?*
  - ✓ *Existem certos tipos de trabalho que os homens não são capazes de fazer? Quais?*
  - ✓ *Quais são os tipos de violência que mais afetam as **mulheres** em relação ao trabalho remunerado.*
  - ✓ *Quais são os tipos de violência que mais afetam os **homens** em relação ao trabalho remunerado?*
  - ✓ *Quais são os tipos de violência que mais afetam as **mulheres** em relação ao trabalho doméstico?*
  - ✓ *Quais são os tipos de violência que mais afetam os **homens** em relação ao trabalho doméstico?*
4. Encerre distribuindo o texto *Divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero* (Folha de apoio 1) para todos/as e sugira uma leitura coletiva em que cada participante leia uma frase.

### **Folha de apoio 1: Divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero**

A divisão sexual do trabalho se constrói a partir da atribuição quase exclusiva às mulheres das tarefas domésticas de caráter reprodutivo e de cuidado das pessoas. Esta divisão não se expressa apenas na divisão do trabalho concreto entre homens e mulheres – produtivo e reprodutivo –, mas também nas normas que regulam esses dois âmbitos de trabalho, nas representações do feminino e do masculino que o acompanham, no reconhecimento social (desigual) de homens e mulheres que deriva dessa relação, assim como no seu poder também assimétrico para expressar opiniões e desenvolver projetos pessoais e coletivos. Incide também na identidade dos gêneros, isto é, nas pautas socialmente esperadas das condutas, valores e expectativas das pessoas conforme o seu sexo, que são assumidas como naturais.

A explicação da subordinação das mulheres não reside, porém, na divisão sexual do trabalho em si mesma, mas sim na divisão e hierarquização do trabalho “produtivo” sobre o “reprodutivo”, que se traduz nas desigualdades entre homens e mulheres que se incorporam como elementos estruturantes dessa divisão do trabalho e das relações de produção. (...)

A responsabilidade atribuída às mulheres em relação ao trabalho doméstico e ao cuidado da família gera desigualdades de oportunidades no acesso aos recursos econômicos, culturais, sociais e políticos. Isso é consequência de uma ordem de gênero (que inclui não somente o trabalho, como todas as outras dimensões da vida social) e de uma divisão sexual do trabalho. As duas instâncias, ao mesmo tempo em que conferem à mulher a função básica e primordial do cuidado com o mundo privado e a esfera doméstica, atribuem a essa esfera um valor social inferior ao do mundo público e desconhecem por completo seu valor econômico.

Para as mulheres, isso não somente significa uma limitação de tempo e de recursos para investir na sua formação e no trabalho remunerado, como também está fortemente relacionado a uma subvalorização (econômica e social) do seu trabalho e do seu papel na sociedade.

A função biológica da procriação (própria da mulher) projeta-se na função social de cuidado dos membros da família. As mulheres tendem a ser consideradas como as únicas responsáveis pela criação dos filhos, pelo cuidado dos doentes e dos idosos. As responsabilidades familiares habitualmente não são compartilhadas em igualdade de condições entre os pais e as mães, o que limita a capacidade da mulher para decidir sobre o uso do seu tempo e de sua força de trabalho.

As mulheres dedicam uma grande quantidade de horas diárias a um trabalho que não é remunerado, mas é imprescindível para a sobrevivência familiar e a reprodução social: cuidar da casa e das crianças, cuidar da saúde dos membros da família e dos idosos. Para amplos setores de mulheres, isso impõe restrições à participação em condições de igualdade no mundo produtivo e público e gera dependência econômica em relação aos homens.

**Fonte:** Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego: guia para o leitor / Organização Internacional do Trabalho. – Brasília: OIT, 2005. **Disponível em:** [http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/manual\\_grpe\\_modulo\\_1\\_271.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/manual_grpe_modulo_1_271.pdf) . Acesso em 09 de junho de 2015.

### Aula 3 – A situação da mulher no mercado de trabalho<sup>1</sup>

Objetivo	Duração	Materiais
Discutir as desigualdades que ainda existem em relação às oportunidades para as mulheres no desenvolvimento de sua carreira, estimulando a busca conjunta por estratégias de mudança dessa situação.	50 minutos	Computador com internet disponível, texto Direitos no ambiente de trabalho (folha de apoio 1).

#### Passo a passo

1. Inicialmente, pergunte ao grupo o que lhes vem à cabeça quando se escuta o termo “carreira”.
2. Anote as contribuições e, a partir das definições, explique que o termo “Carreira” significa “um caminho”. No mundo do trabalho, o conceito de “Carreira” refere-se ao *percurso profissional em direção a uma especialização almejada, que deverá atender a objetivos pessoais e profissionais, trazendo satisfação e realização.*
3. Pergunte ao grupo, quais são as “carreiras” consideradas femininas e, em seguida, quais são as consideradas masculinas. Coloque as contribuições em duas colunas.
4. Peça que se reúnam em grupo e, utilizando um computador ou publicações, façam uma pesquisa sobre as mulheres em cargos de liderança como, por exemplo, empresárias, cientistas, artistas, governantes. Solicite, também, que busquem por mulheres que sejam atletas profissionais. (Alguns exemplos na folha de apoio 2- Mulheres em destaque.)
5. Quando terminarem, sugira que imprimam ou fotocopiem a biografia destas mulheres e que, construam um texto com imagens sobre a importância dessas mulheres nas mudanças pela igualdade entre os gêneros.
6. Abra uma roda de conversa e solicite que cada grupo leia seu texto.
7. Faça comentários sobre os textos e explique que, uma das maiores vitórias do movimento de mulheres foi sua maior participação na força de trabalho. Como as mulheres passaram a ter mais controle sobre a decisão de ter ou não ter filhos, quantos e em que condições, e como seu grau de instrução aumentou, as mulheres têm assumido tanto as tarefas domésticas como as funções profissionais, muitas vezes equacionando as duas simultaneamente. Entretanto, ainda há muito a se fazer. É preciso promover uma cultura em que obrigações familiares ou escolares não entrem em conflito com oportunidades para o desenvolvimento profissional ou a sustentabilidade financeira, promovendo uma maior participação dos homens nas tarefas domésticas e no cuidado com as

---

<sup>1</sup> Se não for possível acessar a internet, utilize revistas e publicações para compor o texto.

crianças. A desigualdade salarial, a discriminação, o assédio sexual e moral, afetam muitas mulheres no trabalho.

8. Distribua o texto *Direitos das mulheres no ambiente do trabalho para todos/as*

**Folha de apoio 1 - Direitos das mulheres no ambiente do trabalho.**

- As mulheres devem receber salário igual ao dos homens para o mesmo trabalho.
- É contra a lei mulheres serem despedidas durante a gravidez ou por causa de doença relacionada à gravidez, exceto por causas não relacionadas. As mulheres devem ter no mínimo de 14 semanas de licença maternidade.
- Mulheres que estão grávidas ou estão amamentando não serão obrigadas a fazer trabalho que possam fazer mal a sua saúde ou a saúde da criança.
- O exame de gravidez não pode ser considerado obrigatório para postular uma vaga de trabalho exceto quando há leis que se refiram ao exercício do trabalho em condições de risco. As mulheres têm o direito de voltar para a sua posição ou salário no mesmo nível depois da licença maternidade.
- Todas as pessoas independentemente de sexo, etnia, cor, religião, nacionalidade, origem social, ou opinião política devem ter oportunidades iguais de trabalho e de qualificação profissional.
- Todas as pessoas têm o direito a serem tratadas com cortesia, respeito e dignidade no lugar do trabalho e de estarem livres de assédio físico ou mental. Todas as formas de assédio são condutas intoleráveis.

**Fonte:** COUTINHO, Maria Luiza Pinheiro. **Discriminação no Trabalho:** Mecanismos de Combate à Discriminação e Promoção de Igualdade de Oportunidades. Disponível em: [http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/discrimination/pub/oit\\_igualdade\\_racial\\_05\\_234.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/discrimination/pub/oit_igualdade_racial_05_234.pdf). Acesso em 06 de junho de 2015.

**Folha de apoio 2 - Mulheres em destaque**

**Ana Moser** - foi uma das maiores atacantes do esporte no Brasil. Ela fez parte da geração que trouxe a primeira medalha olímpica para o voleibol feminino para o Brasil nos anos de 1990. Ana também foi medalhista nas competições em Jogos Pan-Americanos, Copa do Mundo, Copa dos Campeões e Campeonato Mundial.

**Cash Cayen** - ao tentar fazer sua inscrição em um curso de robótica, a canadense foi vetada sob a alegação de que o programa era apenas para crianças do sexo masculino. Indignada, a menina de 9 anos criou um abaixo assinado no [Change.org](http://www.change.org), que foi apoiado por mais de 30 mil pessoas. Dois dias depois do protesto estar no ar, a Timmins Public Library reviu sua posição e abriu as aulas para qualquer criança entre 9 e 12 anos.

**Charlotte** - em 2014, essa menina de 7 anos de idade escreveu para a empresa LEGO, a seguinte carta: *Fui a uma loja e vi LEGOS em duas seções: a das meninas era rosa e a dos meninos era azul. Tudo que*

as meninas faziam era ficar em casa, ir para praia e lojas, e elas não tinham emprego. Já os meninos podiam ir a aventuras, trabalhar, salvar pessoas, tinham empregos e até mesmo nadavam com tubarões. Eu quero que vocês façam mais meninas Lego e que elas possam ir a aventuras e se divertir ok?! A LEGO, que já havia sido acusada de sexista, criou então novas mulheres: uma paleontóloga, uma astrônoma e uma química, acompanhadas por seus instrumentos de laboratório.

**Jandira Feghali** - é médica e está em seu 6º mandato na Câmara dos Deputados pelo Estado do Rio de Janeiro. Em 2006, escreveu o texto da Lei Maria da Penha, considerada pela ONU como uma das melhores legislações do mundo.

**Mara Gabrilli** - relatora da proposta da Lei Brasileira de Inclusão para pessoas com deficiência física. Mara é tetraplégica há 20 anos e militante dos direitos dos deficientes.

**Marie Curie** - cientista polonesa, ganhou dos prêmios Nobel de Física (1903 e 1911). Fez importantes descobertas e avanços científicos na área da radioatividade. Foi também importante na descoberta de dois elementos químicos: polônio e rádio.

**Marta Vieira da Silva** - foi a artilheira da Copa do Mundo de Futebol Feminino em 2007, levando a Bola de Ouro (prêmio de melhor jogadora de futebol feminino),

**Sônia Guajajara** - é porta-voz do movimento indígena brasileiro, coordenadora Executiva da Articulação dos Povos Indígenas (APIB), e é reconhecida internacionalmente como uma forte liderança dos direitos humanos no Brasil. No ano passado, de eleição, foi ponto chave na movimentação do debate político em torno da causa indígena, se posicionando principalmente no embate em torno da PEC 215, sobre a demarcação de terras indígenas no País.

#### Leia +

A publicação *A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil*, de Gilda Olinto, discute os problemas relacionados à manutenção das grandes diferenças que se estabelecem entre homens e mulheres relativas à sua inclusão nos diversos campos profissionais e no campo científico. Descreve os diferentes mecanismos que levam à segregação horizontal e vertical das mulheres, contribuindo para a manutenção das desigualdades de gênero. Traz, também, dados sobre a participação de homens e mulheres entre os recursos humanos de ciência e tecnologia (RHCT).

**Disponível em:** <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/240/208>

#### Sessão de cinema

**Erin Brockovich** – Direção: Steven Soderbergh (2000),

É um filme biográfico de 2000 dirigido e escrito por Susannah Grant. Conta a história de Erin Brockovich, uma mulher real que lutou contra a empresa de energia Pacific Gas and Electric Company (PG&E).

**Disponível em locadoras**

## Referências

ÁVILA, Maria Bethânia; FERREIRA, Veronica (Orgs.). (2014). Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres. Recife: SOS Corpo. Disponível em:

[http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2014/07/livro\\_trabalho\\_verseaonline.pdf](http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2014/07/livro_trabalho_verseaonline.pdf). Acesso em 10/07/2015.

BALASSIANO, Moisés; VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira and FONTES FILHO, Joaquim Rubens. **Carreiras e cidades**: existiria um melhor lugar para se fazer carreira?. *Rev. adm. contemp.* [online]. 2004, vol.8, n.3 [cited 2015-06-05], pp. 99-116 . Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552004000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000300006&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1982-7849. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552004000300006>.

Catraca livre. Depois de ser vetada em curso de robótica por ser mulher, menina de 9 anos cria petição e reverte o caso. Disponível em: <https://aoquadrado.catracalivre.com.br/educacao/depois-de-ser-vetada-em-curso-de-robotica-por-ser-mulher-menina-de-9-anos-cria-peticao-e-reverte-o-caso/> Acesso em 11 de julho de 2015.

Fundação Carlos Chagas/Coordenação da Mulher. **Mulheres e cidadania ativa**: construindo políticas de igualdade. Guia de Formação de Gestores e Gestoras. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2005.

Guimarães, M. G. V., & Petean, E. B. L. (2012). **Carreira e Família**: Divisão das tarefas domésticas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* jan.-jun. 2012, Vol. 13, No. 1, 103-110

Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. **Homens recebem salários 30% maiores que as mulheres no Brasil**. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil/>

OIT. **Igualdade de gênero e raça no trabalho**: avanços e desafios / Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2010

OIT. **Módulo de Capacitação em Inspeção do Trabalho e Igualdade de Gênero**. Brasília: OIT, 2012.

PROMUNDO (coord); Salud y Género; ECOS; Instituto PAPAI; World Education. **Trabalhando com mulheres jovens**: empoderamento, cidadania e saúde. Rio de Janeiro: Promundo, 2008.

Revista Época. **Carta de menina de sete anos para empresa Lego viraliza na web**. Disponível em: <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/bombou-na-web/noticia/2014/02/bcarta-de-menina-de-sete-anosb-para-empresa-lego-viraliza-na-web.html>. Acesso em 11 de julho de 2015.